

CELINE CANGUEIRO

Imprensa Clandestina em Portugal (1910-1974)

Notas para a História da Censura

Resumo

O período entre a 1.^a República e o Estado Novo reflecte a luz (pouca) e as sombras (muitas e negras) de 64 anos de imprensa, recortada pela censura e com pouca liberdade em Portugal. Percorrendo a história, a tese, evidencia os principais acontecimentos, as figuras ligadas à máquina repressiva da censura e as suas vítimas: jornalistas e tipógrafos. Portugal viu chegar ao fim o plurissecular poder monárquico, substituído por uma insegura República que seria “dissolvida” por uma Ditadura Militar, de cariz fascista, a qual abriu caminho para o Estado Novo liderado por Oliveira Salazar.

Durante a 1.^a República, num regime que proclamara a liberdade de imprensa, os ataques à mesma eram feitos sem justificação, ao sabor das conveniências dos governos. Não existindo censura instituída, o ofício da repressão da palavra ficou entregue a uma estranha coligação de forças oficiais e clandestinas que proibiam, assaltavam, empastelavam, submetiam a censura prévia, cercavam os jornais e perseguiram os ardinas.

Instituída pelo Governo da Ditadura Militar, a censura seria a forma de evitar que a imprensa fosse utilizada como arma política. Assim, o *lápiz azul* foi o símbolo de uma época. Com Salazar os jornais exibiam, na primeira página, a menção *VISADO PELA CENSURA*. Depois, logo à subida do poder, Marcello Caetano riscou a palavra *Censura* e traduziu-a por *Exame Prévio*. Deturpava-se e silenciava-se a informação e o pensamento livres. Manipulavam-se as mentalidades ofuscando e, até, ocultando a realidade, a ponto de impor a todos uma imagem oficial do País e dos portugueses, bem diferente da real.

Em tempos de rígida intolerância ideológica, diversos movimentos e partidos lutaram na clandestinidade contra o regime instituído. Com efeito, foi também graças a essa imprensa clandestina que se manteve desperta, uma atitude de resistência activa. Era um trabalho difícil, semeado de perigos, exigindo grande pontualidade, discrição e eficácia. Foram muitas as vidas vividas e acabadas nesta luta. Foram testemunhos de que a vida tem fim, mas a luta é eterna. Depois, só depois do 25 de Abril de 1974, chegou, efectivamente, a primavera: a liberdade.

Palavras-chave: *liberdade de imprensa, censura, silêncio, estado de mentira, lápis azul, visado pela censura, exame prévio, imprensa clandestina, luta.*